



**Centre de recherche interuniversitaire EXPERICE
Paris 13 Sorbonne Paris Cité**

**A pesquisa biográfica em situações e diálogos:
desafios e perspectivas**

Colóquio Internacional

16, 17 e 18 de outubro de 2019

**Maison des Sciences de l'Homme Paris Nord
20, avenue Georges Sand
93210-La Plaine Saint-Denis
Metrô Linha 12. Front Populaire**

Organizado por

Centre de recherche interuniversitaire EXPERICE — Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Revue *Le sujet dans la Cité. Revue internationale de recherche biographique*
Laboratoire CIREL — Université de Lille
Laboratoire LIRTES – Université Paris-Est Créteil
Interdisziplinäres Zentrum für Historische Anthropologie, Freie Universität, Berlin
Equipe GRAFHO – Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Equipe ANHIVIF – Universidade Federal do Rio Grande do Norte Brasil

em associação com

La Maison des Sciences de l'Homme Paris Nord
ASIHVIF (Association internationale des histoires de vie en formation
et de recherche biographique en éducation)
Laboratoire BONHEURS, Université de Cergy-Pontoise
Université des patients, Université Pierre et Marie Curie
Le Vent se lève ! Tiers Lieu

Apresentação

Em continuidade ao colóquio de Lille (maio de 2011) que abordou os “desafios e perspectivas” da pesquisa biográfica, o presente colóquio tem por objetivo prosseguir a exploração de um paradigma do biográfico em educação, tanto do ponto de vista da diversidade contextual e situacional das pesquisas empíricas que ele suscita quanto dos questionamentos epistemológicos e metodológicos que a tentativa de constituição de uma “ciência do singular” não cessa de trazer. Este projeto justifica a perspectiva escolhida: através dos territórios diversificados e das situações individuais e coletivas nas quais a pesquisa biográfica em educação desenvolve seus trabalhos, trata-se de aprofundar seus fundamentos epistemológicos e metodológicos, bem como seu posicionamento ético e político. Este projeto prossegue em diálogo com abordagens em diferentes domínios científicos que, compartilhando com a pesquisa biográfica o estudo da constituição e da experiência individual, se perguntam sobre as condições, as modalidades e os efeitos do « saber do *um* ».

Esta proposta poderia se declinar em cinco eixos, cada um deles girando em torno de uma *questão viva* da pesquisa biográfica hoje, apreendida respectivamente a partir das noções de “condição biográfica”, de “medialidade biográfica”, de “educação biográfica”, de “ação coletiva” e de “epistemologia do singular”. Para nomear cada eixo, escolhemos retomar cada noção no plural tendo em vista a intenção de confrontá-las à relação dialética entre singularização e pluralização das experiências individuais e coletivas que elas recobrem. As propostas de contribuições serão distribuídas entre esses eixos segundo a entrada e a perspectiva que elas escolherem privilegiar.

Eixo 1. Condições biográficas e experiências do sujeito

**Pr. Christophe Niewiadomski, Pr. Augustin Mutuale e Valérie Vine Valin
(coordenação)**

Se a condição biográfica designa uma configuração da relação do indivíduo com a sociedade na qual a *biografia*, como processo de construção da existência individual, assegura um papel central na reprodução/produção da sociedade, esta definição genérica recobre experiências plurais das quais é necessário identificar a variabilidade assim como a interseccionalidade. Em função da idade (infância, adolescência, idade adulta, terceira idade), do gênero (das assignações e das escolhas ligadas a ele), dos estados da existência (e do que a ameaça ou altera: doença, deficiência, distúrbios mentais), dos espaços-tempos sociais (familiares, escolares, profissionais, etc.) e dos desafios que eles apresentam, da contextualização das experiências (etnicidade, mobilidades, mundialidades) dos regimes e dos registros de poder (biopolítica, “condução das condutas”, políticas biográficas)... – a “condição biográfica” corresponde a apropriações e a construções singulares, próprias a cada ator social, do processo de individuação/socialização.

Axe 2. Medialidades biográficas e práticas de si

Pr. Christine Delory-Momberger, Camila Aloisio Alves e Anne-Sophie Jurion
(coordenação)

As noções de “medialidade”, de “automedialidade”, de “práticas mediais” trazem uma renovação muito fecunda na maneira de pensar as mediações da relação a si. Mostrando o papel determinante do “meio”, de sua materialidade e de suas formas específicas de constituição da relação a si (*self fashioning*), elas levam a reconhecer que o sujeito se constitui em práticas que, longe de serem simples “suportes”, são aquilo *pele* qual e *no* qual uma subjetividade encontra sua forma. Aliás, a noção de “práticas automediais” permite englobar todas as formas de expressão e de linguagem: faladas e escritas, fotográficas, audiovisuais, gráficas, plásticas, digitais, corporais e gestuais, teatrais, etc. Entre outras consequências, a reflexão ligada à “medialidade”, alargando o campo das possibilidades, abre as práticas de formação a novas abordagens mais conscientes da interpenetração constitutiva do dispositivo medial, da reflexão subjetiva e do trabalho sobre si nos processos de construção do sujeito.

Eixo 3. Educações biográficas e empoderamento
Pr. Béatrice Mabilon-Bonfils, Valérie Melin e Anne Dizerbo
(coordenação)

A noção de "educação biográfica" pode ser empregada com diferentes sentidos: seja enfatizando a dimensão biográfica inerente a qualquer processo de aprendizagem ou formação, em busca de explorar suas consequências no plano das instituições educacionais e das formas que elas assumem (por exemplo, a "forma escolar") e oferecer pedagogias alternativas; seja reconhecendo a dimensão de formação presente em toda experiência, com a intenção de compreender (visando a pesquisa) ou mobilizar (visando a intervenção-formação) os efeitos formadores ou transformadores da experiência na constituição dos sujeitos. Este eixo convida, portanto, a dar continuidade à reflexão e aos trabalhos comprometidos com esses sentidos diversos, sobre as relações entre biografia e aprendizagem, biografia e formação, experiência e formação, ligados à dimensão de um empoderamento (*pouvoir d'agir/empowerment*) – termo que pode ter como declinações: “poder de aprender”, “efeitos-sujeito” (G. de Villers), poder de “emancipação” (Freire), emergência de um “sujeito político” (Foucault).

Eixo 4. Ações coletivas sobre os territórios e acompanhamento dos atores
Christophe Blanchard, Jean-Jacques Schaller e Mike Gadras
(coordenação)

O estudo das representações e das formas que os indivíduos dão à sua existência encontra inevitavelmente a questão das formas da ação individual e coletiva e da capacidade dos atores de agir sobre seus contextos. As abordagens realizadas sobre essa questão em meios profissionais (educação, formação, assistência social, saúde) e/ou de intervenção social (inserção social e profissional, deficiências, migrações, marginalidades urbanas) têm por projeto perscrutar os recursos e as potencialidades dos atores, favorecer a emergência de dinâmicas horizontais nos territórios, acompanhar práticas profissionais e sociais abertas à ação e à inteligência coletiva. Este eixo poderá, portanto, acolher tanto pesquisas empíricas orientadas para a observação e exploração de um território e seus habitantes, de uma

profissão e seus atores, ou ainda de uma categoria de atores definida por uma situação comum, quanto contribuições que abordem reflexivamente dispositivos de formação e de intervenção voltados ao desenvolvimento de formas de empoderamento individuais e coletivas.

Eixo 5. Epistemologias do singular
Martine Janner Raimondi, Izabel Galvão e Pierre Machemie
(coordenação)

A pesquisa biográfica não cessa de interrogar aquilo que fundamenta seu projeto e sua abordagem a fim de identificar sua especificidade. Esse questionamento epistemológico e as perspectivas metodológicas nele envolvidas concernem tanto o objeto de conhecimento visado pela pesquisa biográfica quanto seus modos de investigação e as condições de sua constituição. Ao fazer do *biográfico*, compreendido como dimensão constitutiva da gênese e do devir sócio-individual, sua entrada específica no estudo dos processos de individuação/socialização (*biografização*), a pesquisa biográfica interroga a possibilidade de uma “epistemologia” própria para fundar um saber do indivíduo apreendido em sua *singularidade*. Situada entre a singularidade que, de certo modo, define seu objeto e a necessidade de uma formalização científica, a pesquisa biográfica deve elaborar instrumentos e procedimentos que lhe permitam responder metodologicamente à questão que ela propõe teoricamente, a saber, a fabricação sempre singular “do mundo interior do mundo exterior” (Alheit & Dausien, 2000) e a fonte de produção/reprodução do mundo social que esta representa. A epistemologia do saber leva igualmente em conta a distinção entre corpo vivido e corpo vivo, capacitário, lugar do infra consciente (Andrieu, 2016) onde se efetua o processo de empatia (Janner-Raimondi, 2017).

Como se desdobra esse saber do singular? Que “materiais” e processos específicos constituem seu objeto? Que modos particulares de investigação, de análise e de escrita da pesquisa são por ele requeridos? De que maneira essa ambição de alcançar as fontes e os modos de realização da singularidade individual pode abrir as vias de uma “hermenêutica da fala” e de uma “ética da relação”, onde os pesquisadores e os indivíduos *com quem* eles investigam estão engajados, juntos, numa construção em comum daquilo que constitui entre eles o trabalho do conhecimento?

Referências bibliográficas

Eixo 1. Condições biográficas e experiências do sujeito

Alheit, P. & Dausien, B. (2000). Die biographische Konstruktion der Wirklichkeit. Überlegung zur Biographizität des Socialen. In E. Hoerning, A. Moly, & J. Behrens (Hrsg). *Biographische Socialisation* (S. 257-284). Stuttgart : Lucius & Lucius.

Astier, I. & Duvoux, N. (dir.) (2006). *La société biographique. Une injonction à vivre dignement*. Paris : L’Harmattan.

Baudoin, J.-M. (2010). *De l’épreuve autobiographique*. Berne : Peter Lang.

Bourdieu, P. (1993) *La misère du monde*. Paris : Seuil.

- Delory-Momberger, C. & Niewiadomski, C. (2009) *Vivre – Survivre. Récits de résistance*. Paris : Téraèdre.
- Delory-Momberger, C. (2009). *La condition biographique. Essais sur le récit de soi dans la modernité avancée*. Paris : Téraèdre.
- Gaulejac, V. (de) (2009) *Qui est « Je » ? Sociologie clinique du sujet*. Paris, Seuil.
- Gaulejac, V. (de) & Coquelle, C. (2017) *La part de social en nous. Sociologie clinique et psychothérapies*. Toulouse : Erès.
- Heinz, W. H. (2001). *Statuspassagen und Lebenslauf*. Weinheim / München : Juventa Verlag.
- Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n.19, 20-29.
- Martuccelli, D. (2010) *La société singulariste*. Paris : Armand Colin.
- Martuccelli, D. (2017). *La condition sociale moderne. L'avenir d'une inquiétude*. Paris : Gallimard Folio.
- Niewiadomski, C. (2012) *Recherche biographique et clinique narrative*. Paris : Erès.
- Niewiadomski, C. & Delory-Momberger, C. (dir.) (2013) *La mise en récit de soi*. Lille : Presses universitaires du Septentrion.
- Niewiadomski, C. & Delory-Momberger (dir.) (2015) *Se raconter entre violence et résistance. Enjeux sociaux et politiques de la recherche biographique*. Revue *Le sujet dans la Cité*. Hors-série Actuels 4.
- Pineau, G. & Marie-Michèle (2012 [1983]). *Produire sa vie. Autoformation et autobiographie*. Paris : Téraèdre.
- Rosanvallon, P. (1995). *La nouvelle question sociale. Repenser l'État providence*. Paris : Seuil.
- Rosanvallon, P. (2014). *Le parlement des invisibles*. Paris : Seuil.
- Wulf, Ch. (2006). *Anthropologie kultureller Vielfalt : Interkulturelle Bildung in Zeiten der Globalisierung*. Bielefeld : Transkript Verlag.

Eixo 2. Medialidades biográficas e práticas de si

- Cifali, M., Giust-Desprairies, F. & Périlleux T. (dir.) (2015). *Processus de création et processus cliniques*. Paris : Presses Universitaires de France.
- Delory-Momberger, C. (2015). Approche clinique d'une pratique artistique de formation de soi. In M. Cifali, F. Giust-Desprairies, T. Périlleux (dir.). *Processus de création et processus cliniques* (p. 175-189). Paris : Presses Universitaires de France.
- Delory-Momberger, C. (2017). La photographie comme médiation biographique d'une mémoire individuelle et collective. In F. Soulages & Alejandro Erbetta (dir.). *Art et reconstruction* (p. 59-68). Paris : L'Harmattan.
- Foucault, M. (2001). Les techniques de soi. In M. Foucault. *Dits et écrits II. 1976-1988* (p. 1602-1632). Paris : Gallimard.
- Guérin, M. (2016). Qu'est-ce qu'un médium artistique ? *Appareil* [Online], 17 | 2016, disponível em 11 julho 2016.

Krajewski, P. (2015). Qu'appelle-t-on un médium ? *Appareil* [Online], disponível em 11 fevereiro 2015.

Mora, G. (1983). Photobiographies. *RITM*, 20 (Récits et médias). Repris dans D. Méaux, J.-B. Vray (dir.) (2005). *Traces photographiques, traces autobiographiques*. Saint-Étienne : Publications de l'Université de Saint-Étienne.

Moser, Ch. & Dünne, J. (2008). Automédialité. Pour un dialogue entre médiologie et critique littéraire. *Revue d'Études Culturelles*, 4 (L'automédialité contemporaine, sob a direção de B. Jongy), 11-20.

Eixo 3. Educações biográficas e empoderamento

Alhadeff-Jones, M. (2016). *Time and the Rhythms of Emancipatory Education. Rethinking the temporal Complexity of Self and Society*. Routledge.

Barrère, A. (2011). *L'éducation buissonnière. Quand les adolescents se forment par eux-mêmes*. Paris : Armand Colin.

Delory-Momberger (2016). *Éprouver le corps : corps appris, corps apprenant*. Toulouse : Erès.

Delory-Momberger, C. (2003). *Biographie et éducation. Figures de l'individu-projet*. Paris : Anthropos.

Dizerbo, A. (2017). *La recherche biographique : quels savoirs pour quelle puissance d'agir ?* Le Sujet Dans la Cité, Actuels n° 6. Paris : L'Harmattan.

De Villers, G. *Le récit de vie, une démarche autobiographique d'émancipation*. www.legraineasbl.org/article.php?id_article=73. 7 mai 2007.

Dominicé, P. (1990). *L'histoire de vie comme processus de formation*. Paris : L'Harmattan

Foucault, M. (2001). *Herméneutique du sujet. Cours au Collège de France (1981-1982)*. Paris : Seuil.

Freire, P. (2013), *Pédagogie de l'autonomie*. Toulouse : Érès,

Martuccelli, D. (2010). *La société singulariste*. Paris : Armand Colin.

Martuccelli, D. (2006). *Forgé par l'épreuve*. Paris : Armand Colin.

Melin, V. (2012). Le raccrochage scolaire : entre parcours social imposé et trajectoire biographique singulière. In S. Ertul, J.-P. Melchior & P. Warin (dir.). *Les parcours sociaux à l'épreuve des politiques publiques* (p. 87-99). Rennes : Presses Universitaires de Rennes.

Mezirow, J. (2001). *Penser son expérience : développer l'autoformation*. Lyon : Chronique sociale.

Pineau, G. (2000). *Temporalités en formation. Vers de nouveaux synchroniseurs*. Paris : Anthropos.

Souza, E. C. de (Org.) (2012). *Educação e ruralidades : memórias e narrativas (auto) biográficas*. Salvador de Bahia : EDUFBA.

Eixo 4. Ações coletivas sobre os territórios e acompanhamento dos atores

Arendt, H. (2005). *La condition de l'homme moderne*. Paris : Calmann-Lévy.

Argyris, C., & Schön, D. (1974). *Theory and practice : Increasing professional effectiveness*. Francisco, CA : Jossey Bass Publishers

- Blanchard-Laville, C., & Fablet, D. (2003). *Travail social et analyse des pratiques professionnelles*. Paris : L'Harmattan.
- Chanlat, J.-F. (2007). Les dimensions oubliées de l'agir stratégique en situation : un regard anthropologique. In X. Deroy (dir.) *Formes de l'agir stratégique* (p. 101-150). Bruxelles : De Boeck Université.
- Crozier, M., & Friedberg, E. (1992). *L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective*. Paris : Seuil.
- Jullien, F. (2009). *Les transformations silencieuses*. Paris : Grasset.
- Schaller, J.-J. (2013). *L'intervention sociale à l'épreuve des habitants* Le sujet dans la cité, Actuels n° 2. Paris : L'Harmattan.
- Souza, E. C. de, Passeggi, M. C. & Vicentini, P. P. (Orgs.). (2013). *Pesquisa (auto) biográfica : trajetórias de formação e profissionalização*. Curitiba : CRV.
- Vinatier, I., & Morrissette, J. (2015). Les recherches collaboratives : enjeux et perspectives. *Carrefours de l'éducation*, 39/1, 137-170.

Eixo 5. Epistemologias do singular

- Andrieu, B. (2016). *Sentir son corps vivant : Émersiologie*. Tome 1. Paris : Vrin.
- Delory-Momberger, C. (2014). La recherche biographique. Projet épistémologique et perspectives méthodologiques. In *De la recherche biographique. Fondements, méthodes, pratiques* (p. 73-94). Paris : Téraèdre.
- Ferrarotti, F. (2013 [1983]). *Histoire et histoires de vie. La méthode biographique dans les sciences sociales*. Paris : Téraèdre.
- Ferrarotti, F. (2013). Partager les savoirs, socialiser les pouvoirs. Entretien avec Christine Delory-Momberger. *Le sujet dans la Cité. Revue internationale de recherche biographique*, 4, 19-27.
- Gabriel C. T. (2017). Les enjeux politiques de la recherche biographique : un regard à partir de l'approche discursive postfonctionnaliste. *Le Sujet dans la Cité. Revue internationale de recherche biographique, Actuels*, 6, 185-205.
- Jablonka, I. (2014). *L'histoire est une littérature contemporaine. Manifeste pour les sciences sociales*. Paris : Seuil.
- Janner-Raimondi, M. (2017). *Visages de l'empathie en éducation*. Nîmes : Champ social.
- Olivier de Sardan, J.-P. (2008). *La rigueur du qualitatif. Les contraintes empiriques de l'interprétation socio-anthropologique*. Louvain-la-Neuve : Academia-Bruylant.
- Larrosa, J. (2001) Dar a palavra. Notas para uma dialógica da transmissão. In J. Larrosa & C. Skliar, C (Orgs). *Habitantes de Babel : políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte : Autêntica.
- Paillé, P. & Mucchielli, A. (2008). *L'analyse qualitative en sciences humaines et sociales*. Paris : Armand Colin.
- Passeggi, M. C. & Abrahão, M. H. M. B. (2012) (Orgs.). *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica*. Tomo II. Natal : EDUFRN.
- Rancière, J. (1992). *Les mots de l'histoire. Essai de poétique du savoir*. Paris : Seuil.

Conselho científico

Presidentes

Christine Delory-Momberger. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Martine Janner Raimondi. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Membros

Peter Alheit. Georg-August Universität Göttingen, Alemanha
Brigitte Almudever. Université Toulouse-Jean Jaurès
Marie-Claude Bernard. Université de Laval, Québec
Christophe Blanchard. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Hervé Breton. Université de Tours
Carmen Cavaco. Universidade do Lisboa, Portugal
Jean-François Chiantaretto. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Elizeu Clementino de Souza. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Jorge Luis da Cunha. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil
Jean-Pierre Chrétien-Goni. Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris
Pierre Dominicé. Université de Genève, Suíça
Cédric Frégnier. Université Paris-Est Créteil (UPEC)
Izabel Galvão. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Vincent de Gaulejac. Université Paris 7
Anne Jorro. Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris
Mokhtar Kaddouri. Université de Lille
Martine Lani-Bayle. Université de Nantes
Maria da Conceição Passeggi. Universidade Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil
Philippe Lejeune. Université de Paris 13.
Béatrice Mabilon-Bonfils. Université de Cergy-Pontoise
Danilo Martucelli. Université Paris Descartes
Jérôme Mbiatong. Université Paris-Est Créteil (UPEC)
Valérie Melin, Université de Lille
Muriel Molinié. Université Sorbonne Nouvelle Paris 3
Gabriel Murillo. Universidad de Antioquia, Colômbia
Augustin Mutuale. Institut Catholique de Paris (UCP)
Christophe Niewiadomski, Université de Lille
Gaston Pineau. Université de Tours
Jean-Jacques Schaller. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Daniel Suárez. Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina
Catherine Tourette-Turgis. Université des patients, Université Pierre et Marie Curie
Guy de Villers. Université de Louvain la Neuve, Belgique
Christophe Wulf. Freie Universität Berlin, Alemanha

Comité de pilotagem

Camila Aloisio Alves. Université Paris-Est Créteil (UPEC)
Christophe Blanchard. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Carolina Chagas Kondratiuk. Universidade de São Paulo (USP)/Université Paris 8
Christine Delory-Momberger. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Mike Gadras. Université de Cergy Pontoise (CIRBE)

Anne Dizerbo. Collège International de Recherche Biographique en Éducation (CIRBE)
Izabel Galvão. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Martine Janner Raimondi. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Anne-Sophie Jurion. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Jérôme Mbiatong. Université Paris-Est Créteil (UPEC)
Valérie Melin. Université de Lille
Christophe Niewiadomski. Université de Lille

Modalidades

Cada proposição de comunicação deve se inscrever em um dos cinco eixos do colóquio.

Comunicação

Cada apresentação (4 000 caracteres, espaços e bibliografia inclusos) deve conter:

- o título do eixo escolhido
- o título da comunicação
- a relação estabelecida com a pesquisa biográfica, a explicitação do quadro teórico, a apresentação da problemática
- as palavras-chave (5)
- as referências bibliográficas (5)

Simpósio

Cada proposta (4 000 caracteres, espaços e bibliografia inclusos) deve conter:

- o título do eixo escolhido
- o título do simpósio
- coordenador(a) e participantes (nome, instituição)
- a apresentação da problemática geral, a relação estabelecida com a pesquisa biográfica
- as palavras-chave (5)
- as referências bibliográficas (5)

Publicações

São previstas publicações em formato de livros (anais de colóquio) e de dossiês em revistas qualificadas.

Início do depósito de comunicações: 6 de janeiro de 2019

Fim do depósito de comunicações: 3 de maio de 2019

Resultados : 3 de junho de 2019

Contato e informações atualizadas: Anne Dizerbo: contact.rbe.colloque@gmail.com

Website : <https://rbe2019.sciencesconf.org>



**Centre de recherche interuniversitaire EXPERICE
Paris 13 Sorbonne Paris Cité**

Colloque international

**La recherche biographique en situations et en dialogues
Enjeux et perspectives**

16-17-18 octobre 2019

**Maison des Sciences de l'Homme Paris Nord
20, avenue Georges Sand
93210-La Plaine Saint-Denis
Métro Ligne 12. Front Populaire**

co-organisé par

Collège International de Recherche Biographique en Éducation (CIRBE)
Revue *Le sujet dans la Cité. Revue internationale de recherche biographique*
Laboratoire CIREL — Université de Lille
Laboratoire LIRTES – Université Paris-Est Créteil
Interdisziplinäres Zentrum für Historische Anthropologie, Freie Universität, Berlin
Équipe GRAFHO – Universidade do Estado da Bahia Brésil
Équipe ANHIVIF – Universidade Federal do Rio Grande do Norte Brésil

en association avec

Maison des Sciences de l'Homme Paris Nord
ASIHVIF (Association internationale des histoires de vie en formation
et de recherche biographique en éducation)
Laboratoire BONHEURS – Université Cergy Pontoise

Présentation

Suite au colloque de Lille (mai 2011) consacré aux « enjeux et perspectives » de la recherche biographique, le présent colloque a pour projet de poursuivre l'exploration d'un paradigme du biographique en éducation, saisi autant dans la diversité contextuelle et situationnelle des recherches empiriques qu'il suscite que dans les questionnements épistémologiques et méthodologiques que ne cesse de poser l'entreprise de constitution d'une « science du singulier ». Ce projet justifie la perspective retenue : à travers les territoires diversifiés et les situations individuelles et collectives dans lesquelles la recherche biographique en éducation développe ses travaux, il s'agit d'approfondir ses fondements épistémologiques et méthodologiques, ainsi que son positionnement éthique et politique. Ce projet se poursuit en dialogue avec des approches dans différents domaines scientifiques qui, partageant avec la recherche biographique l'étude de la constitution et de l'expérience individuelle, s'interrogent sur les conditions, les modalités et les effets de ce « savoir de l'un ».

Cette proposition pourrait se décliner selon cinq axes dont chacun met en avant une *question vive* de la recherche biographique d'aujourd'hui, appréhendée respectivement à partir des notions de « condition biographique », de « médialité biographique », d'« éducation biographique », d'« action collective » et d'« épistémologie du singulier ». En intitulé de chacun des axes, le choix du pluriel dans la reprise de ces notions répond à la volonté de les soumettre à l'épreuve du rapport dialectique entre singularisation et pluralisation des expériences individuelles et collectives qu'elles recouvrent. Les propositions de contributions se distribueront entre ces axes selon l'entrée et la perspective qu'elles auront plus particulièrement retenues.

Axe 1. Conditions biographiques et expériences du sujet
Christophe Niewiadomski (Université de Lille),
Augustin Mutuale (IC Paris) & Valérie Vine Vallin (Université Paris 13)
(coordination)

Si la condition biographique désigne une configuration du rapport de l'individu à la société dans laquelle la *biographie*, en tant que processus de construction de l'existence individuelle, assure un rôle central dans la reproduction/production de la société, cette définition générique recouvre des expériences plurielles dont il faut saisir la variabilité en même temps que l'intersectionnalité. En fonction de l'âge (enfance, adolescence, âge adulte, grand âge), du genre (des assignations et des choix auxquels il donne lieu), des états de l'existence (et de ce qui la menace ou l'altère : maladie, handicap, troubles mentaux),

des espaces-temps sociaux (familiaux, scolaires, professionnels, etc.) et des « épreuves » qu'ils présentent, de la contextualisation des expériences (ethnicités, mobilités, mondialités), des régimes et des registres de pouvoir (biopolitique, « conduite des conduites », politiques biographiques)...– la « condition biographique » correspond pour chaque acteur sujet à des appropriations et des constructions singulières de processus d'individuation/socialisation.

Axe 2. Médialités biographiques et pratiques de soi

Christine Delory-Momberger (Université Paris 13),

Camila Aloisio Alves (Université Paris 13) & Anne-Sophie Jurion (Paris 13)

(coordination)

Les notions de « médialité », d'« automédialité », de « pratiques médiales » apportent un renouvellement très fécond dans la manière de penser les médiations du rapport à soi. En montrant le rôle déterminant du médium, de son matériau et de ses formes spécifiques dans le façonnage du rapport à soi (*self fashioning*), elles amènent à reconnaître que le sujet se constitue dans des pratiques qui, loin de n'être que de simples « supports », sont ce *par* quoi et ce *dans* quoi une subjectivité trouve sa forme. Par ailleurs, la notion de « pratiques automédiales » permet d'englober toutes les formes d'expression et de langage : parlées et écrites, photographiques, audiovisuelles, graphiques, plastiques, numériques, corporelles et gestuelles, théâtrales, etc. Entre autres conséquences, la réflexion liée à la « médialité », tout en élargissant le champ des pratiques, ouvre les démarches de formation à de nouvelles approches plus conscientes de l'interpénétration constitutive du dispositif médial, de la réflexion subjective et du travail sur soi dans les processus de construction du sujet.

Axe 3. Éducatons biographiques et pouvoir d'agir

Béatrice Mabilon-Bonfils (Université Cergy Pontoise),

Valérie Melin (Université de Lille) & Anne Dizerbo (Paris 13)

(coordination)

La notion d'« éducation biographique » peut s'entendre en plusieurs sens : soit que soulignant la dimension biographique inhérente à tout processus d'apprentissage ou de formation, on cherche à en explorer les conséquences au plan des institutions d'éducation et des formes qu'elles prennent (par ex. la « forme scolaire ») et à proposer des pédagogies alternatives ; soit que reconnaissant la dimension de formation présente dans toute expérience, on cherche à comprendre (dans un but de recherche) ou à mobiliser (dans un but d'intervention-formation) les effets formateurs ou transformateurs de l'expérience dans la constitution des sujets. Cet axe invite donc à poursuivre la réflexion et les travaux engagés à ces divers titres sur les rapports entre biographie et apprentissage, biographie et formation, expérience et formation, en relation avec la dimension d'un « pouvoir d'agir » (*empowerment*) pouvant aussi bien se décliner en « pouvoir d'apprendre », « effets-sujet »

(G. de Villers), pouvoir d'« émancipation » (Freire), émergence d'un « sujet politique » (Foucault).

Axe 4. Actions collectives sur les territoires et accompagnement des acteurs

Christophe Blanchard (Université Paris 13),

Jean-Jacques Schaller (Université Paris 13) & Mike Gadras (Université Paris 13)

(coordination)

L'étude des représentations et des formes que les individus donnent à leur existence rencontre inévitablement la question des formes de l'action individuelle et collective et de la capacité des acteurs à agir sur leurs contextes. Les approches menées dans ce sens sur les terrains des milieux professionnels (enseignement, formation, travail social, santé) ou/et de l'intervention sociale (insertion sociale et professionnelle, handicaps, migrations, marginalités urbaines) ont pour projet d'explorer les ressources et les potentialités des acteurs, de favoriser l'émergence de dynamiques horizontales sur les territoires, d'accompagner des pratiques professionnelles et sociales ouvertes à l'action et à l'intelligence collective. Cet axe pourra donc accueillir autant des recherches empiriques orientées vers l'observation et l'exploration d'un territoire et de ses habitants, d'une profession et de ses acteurs, ou encore d'une catégorie d'acteurs définie par une situation commune, que des contributions rendant compte réflexivement de dispositifs de formation et d'intervention visant à développer des formes de pouvoir d'agir individuelles et collectives.

Axe 5. Épistémologies du singulier

Martine Janner Raimondi (Université Paris 13),

Izabel Galvão (Université Paris 13) & Pierre Machemie (Université Paris 13)

(coordination)

La recherche biographique n'en a pas fini d'interroger ce qui fonde son projet et sa démarche afin d'en identifier la spécificité. Ce questionnement épistémologique et les perspectives méthodologiques qu'il engage concernent autant l'objet de savoir visé par la recherche biographique que ses voies d'investigation et les conditions de sa constitution. En faisant du *biographique*, en tant que dimension constitutive de la genèse et du devenir socio-individuel, l'entrée spécifique qu'elle se donne dans l'étude des processus d'individuation/socialisation (*biographisation*), la recherche biographique interroge la possibilité d'une « épistémologie » propre à fonder un savoir de l'individu saisi dans sa *singularité*. Prise entre la singularité en quelque sorte définitionnelle de son objet et la nécessité d'une formalisation scientifique, la recherche biographique doit élaborer des instruments et des démarches qui lui permettent de répondre méthodologiquement à la question qu'elle pose théoriquement, à savoir la fabrication chaque fois singulière « du monde intérieur du monde extérieur » (Alheit & Dausien, 2000) et la ressource qu'elle représente de production/reproduction du monde social. L'épistémologie du savoir prend également en compte la distinction entre corps vécu et corps vivant, capacitaire, lieu de l'infra-conscient (Andrieu, 2016) où s'effectue le processus d'empathie (Janner-Raimondi, 2017).

Comment se décline ce savoir du singulier ? Quels « matériaux » et quels processus spécifiques en constituent l'objet ? En quoi requiert-il des modes particuliers d'investigation, d'analyse et d'écriture de la recherche ? En quoi cette ambition d'atteindre aux sources et aux modes d'effectuation de la singularité individuelle peut-elle ouvrir les voies d'une « herméneutique de la parole » et d'une « éthique de la relation » où les chercheurs et les personnes *avec* lesquelles ils enquêtent sont engagés ensemble pour construire en commun ce qui constitue entre eux l'œuvre de connaissance ?

Repères bibliographiques

Axe 1. Conditions biographiques et expériences du sujet

Alheit, P. & Dausien, B. (2000). Die biographische Konstruktion der Wirklichkeit. Überlegung zur Biographizität des Socialen. In E. Hoerning, A. Moly, & J. Behrens (Hrsg). *Biographische Socialisation* (S. 257-284). Stuttgart : Lucius & Lucius.

Astier, I. & Duvoux, N. (dir.) (2006). *La société biographique. Une injonction à vivre dignement*. Paris : L'Harmattan.

Baudoin, J.-M. (2010). *De l'épreuve autobiographique*. Berne : Peter Lang.

Bourdieu, P. (1993) *La misère du monde*. Paris : Seuil.

Chiantaretto, J-F. (2011). *Trouver en soi la force d'exister*. Paris : Campagne Première.

Delory-Momberger, C. & Niewiadomski, C. (2009) *Vivre – Survivre. Récits de résistance*. Paris : Téraèdre.

Delory-Momberger, C. (2009). *La condition biographique. Essais sur le récit de soi dans la modernité avancée*. Paris : Téraèdre.

Gaulejac, V. (de) (2009) *Qui est « Je » ? Sociologie clinique du sujet*. Paris, Seuil.

Gaulejac, V. (de) & Coquelle, C. (2017) *La part de social en nous. Sociologie clinique et psychothérapies*. Toulouse : Erès

Heinz, W. H. (2001). *Statuspassagen und Lebenslauf*. Weinheim / München : Juventa Verlag.

Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n.19, 20-29.

Lejeune, P. (2015). *Écrire sa vie. Du pacte au patrimoine autobiographique*. Paris : Éditions du Mauconduit.

Martuccelli, D. (2010) *La société singulariste*. Paris : Armand Colin.

Martuccelli, D. (2017). *La condition sociale moderne. L'avenir d'une inquiétude*. Paris : Gallimard Folio.

Mutuale, A. (2017). *De la relation en pédagogie. Pédagogie, éthique, politique*. Paris : Téraèdre.

Niewiadomski, C. (2012) *Recherche biographique et clinique narrative*. Paris : Erès.

Niewiadomski, C. & Delory-Momberger, C. (dir.) (2013) *La mise en récit de soi*. Lille : Presses universitaires du Septentrion.

Niewiadomski, C. & Delory-Momberger (dir.) (2015) *Se raconter entre violence et résistance. Enjeux sociaux et politiques de la recherche biographique*. Revue *Le sujet dans la Cité*. Hors-série Actuels 4.

Pineau, G. & Marie-Michèle (2012 [1983]). *Produire sa vie. Autoformation et autobiographie*. Paris : Téraèdre.

Rosanvallon, P. (1995). *La nouvelle question sociale. Repenser l'État providence*. Paris : Seuil.

Rosanvallon, P. (2014). *Le parlement des invisibles*. Paris : Seuil.

Wulf, Ch. (2006). *Anthropologie kultureller Vielfalt : Interkulturelle Bildung in Zeiten der Globalisierung*. Bielefeld : Transkript Verlag

Axe 2. Médialités biographiques et pratiques de soi

Cifali, M., Giust-Desprairies, F. & Périlleux T. (dir.) (2015). *Processus de création et processus cliniques*. Paris : Presses Universitaires de France.

Delory-Momberger, C. (2015). Approche clinique d'une pratique artistique de formation de soi. In M. Cifali, F. Giust-Desprairies, T. Périlleux (dir.). *Processus de création et processus cliniques* (p. 175-189). Paris : Presses Universitaires de France.

Delory-Momberger, C. (2017). La photographie comme médiation biographique d'une mémoire individuelle et collective. In F. Soulages & Alejandro Erbetta (dir.). *Art et reconstruction* (p. 59-68). Paris : L'Harmattan.

Draperi, J-F (2016). *Parcourir sa vie. Se former à l'autobiographie raisonnée*. Paris : Presses de l'économie sociale.

Foucault, M. (2001). Les techniques de soi. In M. Foucault. *Dits et écrits II. 1976-1988* (p. 1602-1632). Paris : Gallimard.

Guérin, M. (2016). Qu'est-ce qu'un médium artistique ? *Appareil* [En ligne], 17 | 2016, mis en ligne le 11 juillet 2016.

Krajewski, P. (2015). Qu'appelle-t-on un médium ? *Appareil* [En ligne], mis en ligne le 11 février 2015.

Molinié, M. (2015). *Recherche biographique en contexte plurilingue. Cartographie d'une dictaticienne*. Paris : Éditions Riveneuve.

Mora, G. (1983). Photobiographies. *RITM*, 20 (Récits et médias). Repris dans D. Méaux, J.-B. Vray (dir.) (2005). *Traces photographiques, traces autobiographiques*. Saint-Étienne : Publications de l'Université de Saint-Étienne.

Moser, Ch. & Dünne, J. (2008). Automédialité. Pour un dialogue entre médiologie et critique littéraire. *Revue d'Études Culturelles*, 4 (L'automédialité contemporaine, sous la direction de B. Jongy), 11-20.

Axe 3. Éducatifs biographiques et pouvoir d'agir

Alhadeff-Jones, M. (2016). *Time and the Rhythms of Emancipatory Education. Rethinking the temporal Complexity of Self and Society*. Routledge.

Barrère, A. (2011). *L'éducation buissonnière. Quand les adolescents se forment par eux-mêmes*. Paris : Armand Colin.

Delory-Momberger (2016). *Éprouver le corps : corps appris, corps apprenant*. Toulouse : Erès.

- Delory-Momberger, C. (2003). *Biographie et éducation. Figures de l'individu-projet*. Paris : Anthropos.
- Dizerbo, A. (2017). *La recherche biographique : quels savoirs pour quelle puissance d'agir ?* Le Sujet Dans la Cité, Actuels n° 6. Paris : L'Harmattan.
- De Villers, G. *Le récit de vie, une démarche autobiographique d'émancipation*. www.legraineasbl.org/article.php3?id_article=73. 7 mai 2007.
- Dominicé, P. (1990). *L'histoire de vie comme processus de formation*. Paris : L'Harmattan
- Foucault, M. (2001). *Herméneutique du sujet. Cours au Collège de France (1981-1982)*. Paris : Seuil.
- Freire, P. (2013), *Pédagogie de l'autonomie*. Toulouse : Érès,
- Martuccelli, D. (2010). *La société singulariste*. Paris : Armand Colin.
- Martuccelli, D. (2006). *Forgé par l'épreuve*. Paris : Armand Colin
- Melin, V. (2012). Le raccrochage scolaire : entre parcours social imposé et trajectoire biographique singulière. In S. Ertul, J.-P. Melchior & P. Warin (dir.). *Les parcours sociaux à l'épreuve des politiques publiques* (p. 87-99). Rennes : Presses Universitaires de Rennes.
- Mezirow, J. (2001). *Penser son expérience : développer l'autoformation*. Lyon : Chronique sociale.
- Pineau, G. (2000). *Temporalités en formation. Vers de nouveaux synchroniseurs*. Paris : Anthropos.
- Souza, E. C. de (Org.) (2012). *Educação e ruralidades : memórias e narrativas (auto) biográficas*. Salvador de Bahia : EDUFBA.

Axe 4. Actions collectives sur les territoires et accompagnement des acteurs

- Arendt, H. (2005). *La condition de l'homme moderne*. Paris : Calmann-Lévy.
- Argyris, C., & Schön, D. (1974). *Theory and practice : Increasing professional effectiveness*. Francisco, CA : Jossey Bass Publishers
- Blanchard-Laville, C., & Fablet, D. (2003). *Travail social et analyse des pratiques professionnelles*. Paris : L'Harmattan.
- Chanlat, J.-F. (2007). Les dimensions oubliées de l'agir stratégique en situation : un regard anthropologique. In X. Deroy (dir.) *Formes de l'agir stratégique* (p. 101-150). Bruxelles : De Boeck Université.
- Crozier, M., & Friedberg, E. (1992). *L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective*. Paris : Seuil.
- Jullien, F. (2009). *Les transformations silencieuses*. Paris : Grasset.
- Schaller, J.-J. (2013). *L'intervention sociale à l'épreuve des habitants* Le sujet dans la cité, Actuels n° 2. Paris : L'Harmattan.
- Souza, E. C. de, PAssegi, M. C. & Vicentini, P. P. (Orgs.). (2013). *Pesquisa (auto) biográfica : trajetórias de formação e profissionalização*. Curitiba : CRV.
- Vinatier, I., & Morrissette, J. (2015). Les recherches collaboratives : enjeux et perspectives. *Carrefours de l'éducation*, 39/1, 137-170.

Axe 5. Épistémologies du singulier

- Andrieu, B. (2016). *Sentir son corps vivant : Émersiologie*. Tome 1. Paris : Vrin.

Delory-Momberger, C. (2014). La recherche biographique. Projet épistémologique et perspectives méthodologiques. In *De la recherche biographique. Fondements, méthodes, pratiques* (p. 73-94). Paris : Téraèdre.

Ferrarotti, F. (2013 [1983]). *Histoire et histoires de vie. La méthode biographique dans les sciences sociales*. Paris : Téraèdre.

Ferrarotti, F. (2013). Partager les savoirs, socialiser les pouvoirs. Entretien avec Christine Delory-Momberger. *Le sujet dans la Cité. Revue internationale de recherche biographique*, 4, 19-27.

Gabriel C. T. (2017). Les enjeux politiques de la recherche biographique : un regard à partir de l'approche discursive postfonctionnaliste. *Le Sujet dans la Cité. Revue internationale de recherche biographique, Actuels*, 6, 185-205.

Jablonka, I. (2014). *L'histoire est une littérature contemporaine. Manifeste pour les sciences sociales*. Paris : Seuil

Janner-Raimondi, M. (2017). *Visages de l'empathie en éducation*. Nîmes : Champ social.

Lani-Bayle, M. & Aneta Slowik (2016). *Récits et résilience. Quels liens ? Chemins de vie*. Paris : L'Harmattan.

Larrosa, J. (2001) Dar a palavra. Notas para uma dialógica da transmissão. In J. Larrosa & C. Skliar, C (Orgs). *Habitantes de Babel : políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte : Autêntica.

Paillé, P. & Mucchielli, A. (2008). *L'analyse qualitative en sciences humaines et sociales*. Paris : Armand Colin.

Passeggi, M. C. & Abrahao, M. H. M. B. (2012) (Orgs.). *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica*. Tomo II. Natal : EDUFRN.

Rancière, J. (1992). *Les mots de l'histoire. Essai de poétique du savoir*. Paris : Seuil.

Olivier de Sardan, J.-P. (2008). *La rigueur du qualitatif. Les contraintes empiriques de l'interprétation socio-anthropologique*. Louvain-la-Neuve : Academia-Bruylant.

Conseil scientifique

Présidentes

Christine Delory-Momberger. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Martine Janner Raimondi. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Membres

Peter Alheit. Georg-August Universität Göttingen - Allemagne

Brigitte Almudever. Université Toulouse-Jean Jaurès

Christophe Blanchard. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Marie-Claude Bernard. Université de Laval - Québec

Hervé Breton. Université de Tours

Carmen Cavaco. Universidade do Lisboa - Portugal

Jean-François Chiantaretto. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Jean-Pierre Chrétien-Goni. Conservatoire National des Arts et Métiers - Paris

Elizeu Clementino de Souza. Universidade do Estado de Bahai (UNEB) – Brésil

Maria da Conceição Passeggi. Universidade Rio Grande do Norte (UFRN) - Brésil

Jorge Luis da Cunha. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Brésil

Pierre Dominicé. Université de Genève – Suisse

Jean-François Draperi. CNAM Paris

Michel Fabre. Université de Nantes
Cédric Frégné. Université Paris-Est Créteil (UPEC)
Izabel Galvao. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Vincent de Gaulejac. Université Paris 7
Anne Jorro. Conservatoire National des Arts et Métiers - Paris
Mokhtar Kaddouri. Université de Lille
Martine Lani-Bayle. Université de Nantes
Philippe Lejeune. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Jean-Louis Le Grand. Université Saint-Denis Paris 8
Béatrice Mabilon-Bonfils. Université de Cergy-Pontoise
Danilo Martucelli. Université Paris Descartes
Jérôme Mbiatong. Université Paris-Est Créteil (UPEC)
Valérie Melin, Université de Lille
Muriel Molinié. Université Sorbonne nouvelle Paris 3
Gabriel Murillo. Universidad de Antioquia - Colombie
Augustin Mutuale. Institut Catholique de Paris (UCP)
Christophe Niewiadomski, Université de Lille
Gaston Pineau. Université de Tours
Jean-Jacques Schaller. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Daniel Suárez. Universidad de Buenos Aires (UBA) - Argentine
Catherine Tourette-Turgis. Université des patients - Université Pierre et Marie Curie
Guy de Villers. Université de Louvain la Neuve - Belgique
Christophe Wulf. Freie Universität Berlin - Allemagne

Comité de pilotage

Camila Aloisio Alves. Université Paris-Est Créteil (UPEC)
Christophe Blanchard. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Carolina Chagas Kondratiuk. Universidade de São Paulo (USP)/Université Paris 8
Christine Delory-Momberger. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Anne Dizerbo. Collège International de Recherche Biographique en Éducation (CIRBE)
Mike Gavras. Université de Cergy Pontoise (CIRBE)
Izabel Galvaõ. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Martine Janner Raimondi. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Anne-Sophie Jurion. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Jérôme Mbiatong. Université Paris-Est Créteil (UPEC)
Valérie Melin. Université de Lille
Christophe Niewiadomski. Université de Lille

Modalités

Chaque proposition de communication doit s'inscrire dans un des cinq axes du colloque.

Communication

Chaque présentation (4 000 signes, espaces et bibliographie comprises) comprendra :

- le titre de l'axe choisi
- le titre de la communication
- le lien posé avec la recherche biographique, l'explicitation du cadre théorique, la présentation de la problématique
- 5 mots-clés maximum
- 5 références bibliographiques

Symposium

Chaque proposition à **partir de 3 contributions** (4 000 signes, espaces et bibliographie comprises) comprendra :

- le titre de l'axe choisi
- le titre du symposium
- la personne coordinatrice et les personnes contributrices (nom, institution)
- la présentation de la problématique générale, le lien posé avec la recherche biographique
- 5 mots-clés maximum
- 5 références bibliographiques

Publications

Des publications sont prévues sous forme d'ouvrages et de dossiers dans des revues qualifiantes

Début de dépôt des communications : 6 janvier 2019

Fin de dépôt des communications : 3 mai 2019

Retour des expertises : 3 juin 2019